

## O TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PELOS NAZISTAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E OS RUMOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Rafael Leite Agari Torraga (IC) Suzana Ramos Coutinho (Orientadora)

**Apoio:** PIBIC MackPesquisa

### RESUMO

O trabalho apresentado a seguir teve como principal objetivo investigar, através de uma revisão bibliográfica, como o uso de drogas pelos soldados nazistas durante a Segunda Guerra Mundial esteve intrinsecamente ligado ao avanço alemão pela Europa nos primeiros anos de guerra. O artigo também visa explicar como essas substâncias fizeram com que os soldados fossem capazes de permanecerem acordados por dias e de travarem batalhas e avanços incessantes.

A principal metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a análise e a leitura de livros e artigos sobre o assunto abordado. A temática em si não é muito abordada nem trabalhada em livros de escola e mesmo em artigos e trabalhos acadêmicos. Por tal motivo, foi necessário uma busca mais profunda pelo assunto e uma filtragem para que fosse possível apresentar um trabalho final com maior coerência e veracidade. Grande parte da bibliografia encontrada foi em língua inglesa e também em língua alemã.

Apesar das limitações encontradas durante o levantamento da bibliografia por conta da escassez do assunto, pode-se concluir que o resultado foi como o esperado e que o artigo contribui com uma outra visão acerca dos mitos e de estereótipos em relação aos “super soldados” nazistas.

**Palavras-chave:** Drogas. Nazistas. Pervitin.

### ABSTRACT

The main objective of the work presented below is to show how the use of drugs by Nazi soldiers during World War II is intrinsically linked to the German advance through Europe in the first years of the war. The article also aims to explain how these substances made soldiers able to stay awake for days and fight incessant battles and advances.

The main methodology used to prepare this work was the analysis and study of books and articles on the subject addressed. The theme itself is not much addressed or worked on in school books and even in articles and academic works. For this reason, a deeper search for the subject was necessary and also a filtering so that it was possible to present a final

work with greater coherence and also veracity. Most of the bibliography found is in English and also in German.

The research results were promising but were limited to a certain extent because the bibliography on the subject is somewhat scarce. However, it can be concluded that the result was as expected and that the article presents another vision about the myths and also stereotypes in relation to the Nazi “super soldiers”.

**Key-words:** Drugs. Nazis. Pervitin

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas antes de combates e guerras não é de conhecimento dos tempos atuais, e registros mostram que povos datados há milhares de anos utilizavam de alucinógenos e entorpecentes de todos os tipos antes de suas batalhas. Os vikings, por exemplo, antes de invadir territórios inimigos constantemente utilizavam de seus chás de cogumelos para se sentirem mais próximos de seus deuses e também para adquirirem poderes “sobrenaturais”. Um estudo recente da BBC afirma que (2020, [Internet]): “Há indícios de que, por trás desse comportamento, estava o consumo de uma poderosa planta alucinógena chamada *Hyoscyamus niger* — conhecida como meimendo em português”. Gangues inglesas costumavam fazer o uso de bebidas alcoólicas e de entorpecentes antes de saquearem algum bar ou antes de brigas contra gangues rivais. Como afirma o professor da Faculdade de Estudos Políticos e Internacionais da Universidade Jaguelônica da Polônia, Lukasz Kamienski (Cracóvia, 1976): “Em boa medida, a guerra é inseparável das drogas”. Percebe-se então que o uso de substâncias psicoativas antes de combates não são datadas dos dias atuais, porém ao longo da história esta parte tão importante acabou sendo muitas vezes deixada de lado ou até mesmo negligenciada, porém ela é parte fundamental para se compreender muitas vezes o porquê de tanta bravura por parte dos soldados ou mesmo o porquê dos mesmos se sentirem muitas vezes invencíveis, como é o caso dos soldados alemães durante o Terceiro Reich.

O trabalho desenvolvido a seguir irá tratar do uso de drogas, mais especificamente de Pervitin, pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Mais a frente do texto, será explicado e desenvolvido quais eram os efeitos desta droga e como o uso dessas substâncias foi essencial para explicar o domínio e a violência demonstrada em combate pelos alemães. A pesquisa exposta, visa então aprofundar o tema e explicar muitos acontecimentos através do olhar da ciência, sempre tendo consigo os fatos históricos alinhados. A pesquisa também busca desmistificar certos conceitos e trazer ao entendimento popular como foi possível que os soldados liderados por Adolf Hitler conseguissem tanto território e tanto espaço em um curto período de tempo. Vale ressaltar que o uso do Pervitin pelos soldados desencadeou consequências desastrosas tanto para os soldados em campo de batalha como para a nação alemã como um todo, pois as tomadas de decisões desses soldados e dos membros do alto escalão nazista, como era o caso de Hitler mesmo, iriam ditar os rumos não apenas da Alemanha na Segunda Guerra como seus futuros passos.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Para compreender como o Pervitin se tornou uma febre, antes é necessário entender como foi possível esta droga começar a circular tão facilmente dentro do território alemão. Quando se estuda o desenvolvimento das atuais potências mundiais também é importante perceber que em muitos momentos tal desenvolvimento irá caminhar lado a lado com o amplo “comércio” e desenvolvimento dos psicoativos. Para analisar como este desenvolvimento está intrinsecamente ligado, o autor alemão Johann Goethe diz (2020, p. 27): “Modifico meu cérebro, logo existo”. Vale ressaltar que quando se trabalha com o termo dos psicoativos estes vão muito além apenas das drogas que são consideradas ilícitas, existem muitos psicoativos e mesmo estimulantes naturais, como é o caso do café, do açúcar, do cigarro, do chocolate, do álcool e muitos outros que circulam livremente dentro do comércio de cada país. Com isso em mente, fica mais compreensível entender o porquê do Pervitin ter se alastrado de forma tão natural e praticamente levar consigo um ideal de esperança por toda a Alemanha.

Com a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, foi assinado o Tratado de Versalhes que fez com que a nação alemã perdesse completamente os direitos sobre suas colônias e se visse obrigada a pagar inúmeros tributos e multas para os países que formavam a tríplice entente. Com a perda deste controle sobre as nações anteriormente dominadas, os alemães se viram na necessidade de procurar algo novo, algum estimulante que os ajudasse a passar pelo período de depressão pós-guerra e que desse o mínimo de esperança de um amanhã melhor. Eles precisavam praticamente de uma política do pão e circo, que os cegasse do meio que estavam vivendo no momento. Muitas empresas farmacêuticas alemãs começaram a ganhar grande prestígio e tiveram seus trabalhos muito desenvolvidos e aperfeiçoados dentro desses anos, como foi o caso da IG Farben e da Temmler. Os anos que vieram a seguir serviram para firmar a Alemanha e toda sua indústria farmacêutica como uma das mais fortes do mundo, como afirma o escritor e jornalista Norman Ohler (2020, p. 28): “Em 1926, o país estava entre os maiores produtores de morfina e era o campeão de exportação em heroína”. Muitas firmas alemãs também dominavam o mercado da cocaína, como era o caso da Merck, Knool e Boehringer. Com o avanço e aperfeiçoamento de tantos meios para deixar a realidade que era crua e severa, os alemães, principalmente em Berlim, foram se aprofundando cada vez mais no uso desses meios de escape da realidade, fazendo assim com que fosse socialmente aceito e muitas vezes estimulado o uso de tais substâncias. Com este cenário em mente, torna-se compreensível o porquê da indústria farmacêutica alemã ter tanto destaque e um avanço enorme durante estes anos.

Com os anos que se sucederam, a indústria farmacêutica foi aperfeiçoando cada vez mais suas drogas e chegando em resultados cada vez mais satisfatórios. Com a chegada de Hitler no dia 30 de Janeiro de 1933, ficava eminente que as coisas iriam mudar e que também um conflito não estaria muito longe de acontecer. Ainda levando traumas da Primeira Guerra, os alemães precisavam pensar em algo que os colocasse à frente de seus inimigos, pois durante a Grande Guerra um dos principais motivos da derrota alemã foi a falta de recursos naturais para conseguir se manter dentro do conflito armado. Então foi neste momento que os altos membros do escalão nazista passaram a trabalhar lado a lado com as grandes indústrias do remédio.

Os jogos olímpicos de 1936, em Berlim, foram uma verdadeira disputa entre o capitalismo e o comunismo e além de tudo foi sediado na Alemanha, pois a nação tinha a vontade de mostrar a superioridade da raça ariana que tanto acreditavam. Por tais motivos, dentro deste ambiente extremamente competitivo, muitos estimulantes foram desenvolvidos para darem aos atletas um estímulo a mais para suas competições. Tal caso fica evidente na fala do pesquisador Marco Betine (2016, [Internet]) quando ele diz :

Nesse ambiente a vitória vale muito: glória, triunfo nacional e muito dinheiro, com os atletas dispostos a desafiar todos os limites em nome da medalha olímpica. Nesse contexto, as mais diversas formas de treinamento seriam desenvolvidas, além da expansão de novas áreas de pesquisa, como a medicina e a nutrição esportiva. Uma parte dessas novas técnicas seria considerada legítima, enquanto outras acabariam por ser banidas, em nome da segurança dos atletas, da condição de igualdade entre os competidores e do espírito esportivo, entre elas, o doping.

Com o uso de tais substâncias durante os jogos, o químico nazista dr. Fritz Hauschild, juntou seu time de farmacêuticos e junto com a empresa Temmler, começaram a desenvolver uma substância que apresentasse o mesmo efeito que os atletas nas olimpíadas de Berlim estavam sob. Queriam chegar nos mesmos resultados físicos que os atletas apresentaram durante os jogos olímpicos, pois esse vigor de saúde seria essencial para os soldados. Depois de muitos estudos e testes descobriram então uma forma de sintetizar a metanfetamina. A patentearam então como Pervitin. O hospital de Santa Mônica publicou um artigo no ano de 2018 que fala um pouco sobre o uso de drogas durante a Segunda Guerra e explica quais os efeitos que a metanfetamina produz no organismo. Em relação ao uso de drogas o Hospital Santa Mônica (2018, [Internet]) diz:

Durante a Segunda Guerra Mundial, vários soldados recebiam metanfetamina para melhorar o desempenho e a performance em campo. Sob efeito dessa substância, eles se sentiam mais ativos e menos fadigados, tinham o raciocínio acelerado e experimentavam intensa sensação de poder e de confiança.

Agora entendendo um pouco mais do efeito da metanfetamina o mesmo artigo diz que:

No organismo, os efeitos da metanfetamina são comparados com os do crack, da cocaína ou da heroína: euforia repentina, sensação de alegria,

hiperatividade, insônia, fala acelerada e muito mais energia. Os usuários também sentem redução do apetite e os efeitos da substância podem durar até 24 horas.

Era exatamente este estímulo que os alemães estavam precisando no momento. Com a ascensão de Hitler no poder e com a promessa de tornar a Alemanha uma das maiores potências mundiais novamente, o Pervitin foi ganhando cada vez mais espaço e conquistando cada vez mais os corações e a confiança do povo alemão.

A farmacêutica Temmler então adotou um meio de propagar o Pervitin que seria extremamente eficaz e faria com que a comunidade médica aprovasse o uso desta droga e fizesse um grande incentivo para. A técnica de propagação desta droga era enviar aos médicos uma carta falando os benefícios que o Pervitin tinha no corpo e junto com a carta estava 3 mg da substância para que o profissional pudesse fazer um primeiro teste. Ainda com a necessidade de tornar a Alemanha uma potência mundial novamente, este comprimido foi usado para melhorar o desempenho dos trabalhadores em fábricas, dos estudantes nas universidades, telefonistas usavam e abusavam dos comprimidos e secretárias usavam da droga para poderem datilografar com mais rapidez. O “remédio milagroso” então se espalhou e ganhou espaço em todas as camadas sociais. O resultado desta grande dissipação do remédio foi um aumento na produtividade alemã em todos os seus setores. Mesmo donas de casa tomavam Pervitin para se manterem mais alertas e finalizavam seus afazeres domésticos com muito mais facilidade.

Com este grande avanço dos comprimidos, não demorou muito para que o exército alemão demonstrasse interesse no Pervitin. Como já dizia o grande autor sobre combates, em seu mais famoso livro “A arte da guerra”, Sun Tzu diz que (2006, p. 89): “A velocidade é a essência da guerra”, então era justamente dessa velocidade que o exército alemão estava atrás. O professor e fisiologista do Terceiro Reich, Otto Friedrich Ranke, tinha a árdua tarefa de combater um grande inimigo dos soldados alemães, e este inimigo era a fadiga. É de total compreensão e lógica que uma vez que o corpo humano está sob grande estresse e também pressão, uma hora o mesmo irá sucumbir a fadiga e ao cansaço e conseqüentemente terá que repousar. Porém um soldado em repouso não é um soldado produtivo. Obtendo esta visão para o ambiente macro, um pelotão de soldados cansados e em repouso é um pelotão que não avança e está alheio aos ataques inimigos.

Com a nova droga se espalhando rapidamente, logo ela caiu nos ouvidos e nas mãos do fisiologista que resolveu conduzir alguns testes. Fazia seus testes da seguinte maneira, pegava um grupo de voluntários e os dividia em três diferentes grupos. Para um grupo era dado cafeína, para o outro placebo e para o terceiro era dado Pervitin. Então as cobaias eram colocadas dentro de uma sala e era pedido que os mesmos realizassem exercícios matemáticos. Estes testes muitas vezes passavam das 17 horas, chegando

algumas vezes até 20 horas sem parar. Ao final do teste ficava nítido o efeito que o Pervitin tinha no corpo, pois o grupo que tinha recebido a droga, continuava acordado e em estado de alerta, enquanto os outros dormiam em suas carteiras. Os resultados então se mostraram muito promissores e também foi possível perceber que o remédio era apenas um estimulante corporal, não fazia com que o cérebro trabalhasse melhor ou desenvolvesse alguma outra facilidade no que se diz respeito a aprender ou mesmo na resolução dos problemas.

Era um estimulante mais físico do que mental, ou seja, era tudo que os generais queriam para seus soldados. Influenciar apenas o corpo e os músculos e não o cérebro. Todos estes testes foram conduzidos por volta de 1937 até 1938 e quando Ranke apresentou o relatório com os resultados para seus superiores, surpreendentemente a resposta não foi tão positiva. Enquanto Ranke estava preocupado em formular uma “comida para o cérebro” e um estimulante para o corpo, os generais estavam preocupados se davam aos soldados pão integral ou pão branco. Porém a droga já tinha sido introduzida na sociedade alemã e nos quartéis e neste período seu uso já podia ser considerado em alta escala. Foi nesse período que as consequências da ingestão em alta escala dessa droga começaram a aparecer. Inúmeras pessoas tiveram que começar seus tratamentos pois a saúde já estava comprometida. Mas estes problemas fisiológicos não impediram que o uso do Pervitin aumentasse e se alastrasse cada vez mais.

Quando as tropas alemãs invadiram a Polônia no dia 1º de Setembro de 1939, alguns relatórios foram escritos sobre o uso de Pervitin que circulava entre os soldados e entre os pilotos de tanques. Alguns deles eram bem positivos, dizendo que os soldados estavam mais alertas e questionavam menos e estavam ali apenas para fazerem seu trabalho. A fome diminuiu e a necessidade de paradas para descanso ficou menor. Também foi relatado que depois do quarto comprimido ingerido alguns soldados começaram a ter visão dupla e de cores e leves alucinações. Um relato da 3ª divisão de tanques, diz que: “Frequentemente euforia, elevação da atenção, claro aumento de rendimento. Trabalho feito facilmente”. Fica notável então que os soldados que tomavam o comprimido estavam mais prontos para a batalha e conseguiam se manter atentos por muito mais tempo. Vale salientar que no começo da guerra ficava por opção do comandante do batalhão distribuir ou não o Pervitin para seus homens. Porém como diferentes batalhões lutavam lado a lado, era comum a propagação da droga entre diferentes pelotões.

Era nítido que mesmo com a opinião contrária de muitos membros da alta patente do exército acerca do Pervitin, a droga já estava se espalhando sem precedentes entre os soldados. Então no dia 17 de Abril de 1940, foi publicado um documento que mudaria a história de como o exército passou a enxergar este pequeno e milagroso comprimido. No “Decreto do Estimulante” ficou imposto que as tropas passariam a receber o remédio e que

a dosagem era um comprimido de dia e um comprimido de noite. Porém, em casos de necessidade, poderiam ser tomados quatro comprimidos ao dia. Com este decreto, a Wehrmacht passou a se apoiar cada vez mais no estimulante e junto com a empresa Temmler iria mudar para sempre o jeito como as drogas eram enxergadas dentro das guerras. Agora com a liberação por parte do exército alemão e com seu grande incentivo, às fábricas da Temmler passaram a trabalhar a todo vapor. Cerca de 833 mil comprimidos eram fabricados todos os dias. Vale ressaltar que para a produção do comprimido ser cada vez mais eficiente, muitas vezes as mulheres que trabalhavam nas fábricas usavam do mesmo para obterem um maior desempenho em seu nível de trabalho. A droga era distribuída na forma de comprimidos, como mostra a imagem abaixo.

Figura 1- Pervitin



Fonte: 9news

Com o avanço alemão pela Europa, visando agora invadir a França pelo território belga, ficou nítido que era mais que necessário o uso desse estimulante para manter os soldados alertas por dias e fazer com que seu avanço ocorresse de forma intermitente. Este capítulo da história iria deixar famoso um modo de agir e de atacar único na história das guerras. Este modo operante de agredir o inimigo sem cessar por dias e noites e avançar grandes porções de territórios em um período muito curto de tempo iria ficar conhecido como guerra-relâmpago ou pelo seu nome alemão muito famoso, a *blitzkrieg*. Para compreender melhor o que esta substância fazia com os soldados da Wehrmacht, que era o exército nazista alemão, e como ela afetava as decisões destes mesmos homens nazistas em campo de batalha, Norman Ohler diz que (2020, p. 109):

Na frente dos alemães havia uma encosta, centenas de metros de área aberta: incontestável, a não ser em um ataque frontal, o que parecia



sucídio. Porém, foi exatamente o que fizeram os infantess excitados da Wehrmacht.

Diferentemente da Primeira Guerra Mundial, na qual o avanço era feito de maneira muito lenta e a principal forma de combate era entre as trincheiras, esta nova guerra demandava avanços rápidos e incessantes, quanto mais território se conquistasse em um curto período de tempo, maiores seriam as chances de uma vitória e foi exatamente isso que o exército alemão fez. Em menos de cem horas os alemães tiveram mais conquistas e avanço territorial do que em toda Primeira Guerra Mundial. Os meses que se passaram a seguir foram de extrema euforia e luta por parte dos nazistas. Muitas vezes os homens permaneciam acordados por dias e noites e suas refeições frequentemente eram substituídas por mais comprimidos de Pervitin.

Sabe-se que o comprimido era consumido por vários membros do exército alemão, não apenas os soldados faziam uso de tal substância. Membros da alta patente alemã constantemente estavam sob o uso do Pervitin, fazendo com que muitas tomadas de decisões fossem em muitos momentos equivocadas e acabassem de uma maneira ou de outra prejudicando a Alemanha na guerra. Muitos registros apontam também que o próprio Adolf Hitler era um dos nazistas que mais estava sob efeito de entorpecentes ao longo do dia. Como afirma seu médico Theodor Gilbert Morell (2020, p. 49): “Antes de todo grande discurso, o chanceler do Reich permitia-se uma “injeção de energia” para funcionar da melhor maneira possível”. No caso de Hitler, a metanfetamina era injetada direto na veia pelo que o doutor Morell chamava de “coquetel de vitaminas”.

Um dos casos mais famosos de como a droga afetava diretamente as tomadas de decisões por parte do general do Terceiro Reich é o caso de Dunquerque, que até hoje intriga inúmeros historiadores e pesquisadores sobre o assunto. Para contextualizar, em Maio de 1940 as tropas alemãs comandadas pelo general Heinz Guderian e também estimuladas pelo Pervitin, tinham conquistado grande parte do território europeu e estavam praticamente tomando toda a França. As tropas aliadas se viram então encurraladas e sobrava apenas uma saída. Esta seria pela cidade de Dunquerque, localizada no norte da França, entre o canal costeiro de Calais. Neste ponto mais de um milhão de soldados aliados se viram encurralados na costa francesa apenas aguardando o ataque alemão que seria massacrante e provavelmente mudaria completamente o rumo da guerra, pois os aliados iriam perder muitos homens em combate, fazendo assim com que a Alemanha se tornasse muito superior e praticamente invencível. O então veterano da Primeira Guerra Mundial e líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, Hermann Göring foi convidado por Hitler para tomar as rédeas da situação em Dunquerque. Tal movimento foi feito por Adolf para que o poder se concentrasse novamente nas mãos dos membros do

alto escalão nazista e que os mesmos ganhassem todo o prestígio por essa vitória que já era praticamente certa.

Göring então propôs para Hitler que o avanço terrestre cessasse e que agora o ataque alemão contra os aliados fosse pelo ar. O ditador concordou e então de manhã cedo voou para Charleville, que era onde ficava localizado o quartel-general do Exército A. Em Charleville, então ocorreu algo que intriga os especialistas até hoje, no auge de sua euforia pelo uso de morfina e também de metanfetamina, Hitler fez algo inesperado. Como afirma Norman Ohler (2020, p. 123): “Às 12:45 foi dada de lá uma ordem sobre a qual os especialistas em história militar quebram a cabeça até hoje. É o fatídico “comando de parada” de Dunquerque, incompreensível sob um ponto de vista racional”. Os aliados então puderam perceber que os nazistas não estavam mais avançando e nem atacando diretamente seus pelotões. Começaram então uma evacuação em massa da praia de Dunquerque. Inúmeros barcos de civis foram até a costa francesa para resgatar os soldados e a força aérea britânica também entrou em combate. Mais de dez mil navios de socorro atracaram em Dunquerque e aos poucos foram retirando os soldados da costa. Mais de 340 mil soldados aliados foram salvos. Este episódio foi determinante para o desenrolar da guerra, pois mostrou como as substâncias também passaram a jogar contra os alemães. Analisando a batalha de Dunquerque do ponto de vista histórico, sabe-se que se os alemães matassem os soldados aliados que estavam encurralados na costa da praia, os rumos da guerra teriam sido completamente diferentes. Uma vitória nazista nesse cenário hipotético seria iminente.

Entende-se que em um cenário de guerra o domínio dos céus é de extrema importância, uma vez que a nação que tem domínio dos ares, controla os bombardeios e obtêm uma melhor visão do solo para dar instruções para as tropas terrestres. Com isso em mente, não demorou muito para que o Pervitin caísse nas mãos dos membros da aeronáutica alemã. Os embates no ar eram violentos e muito intensos, uma vez que a força aérea britânica era uma das mais fortes de todo o mundo. Logo, era necessário um estimulante a mais para os pilotos nazistas. Em seu livro “High Hitler”, o autor Norman Ohler destaca a fala de um piloto alemão quando diz que (2020, p. 137): “Quando percebíamos que a situação era insustentável, engolíamos um ou dois comprimidos de Pervitin; daí melhorava”. Fica claro então que não demorou para que a pílula passasse a ser espalhada por todos os combatentes nazista.

Com os anos se passando e a guerra se intensificando cada vez mais, bem como o uso do Pervitin, não demorou muito para que os sintomas deste uso exacerbado começassem a surtir efeito negativo nos soldados. Em estudo realizado recentemente, o Hospital Santa Mônica afirmou, sobre as consequências do uso de metanfetamina a longo prazo, que (2018, [Internet]: “Como um dos efeitos da metanfetamina é a diminuição do

apetite, o uso prolongado dessa substância pode causar desnutrição, redução de peso e graves alterações psicológicas”. Assim como o uso de qualquer outra droga, depois de um certo tempo de consumo, o corpo se acostuma ao estimulante e doses cada vez maiores precisam ser consumidas para poderem desencadear os mesmos efeitos que ocorriam no início. Vale ressaltar que depois que o efeito passava, os soldados se sentiam fracos e era como se algo estivesse faltando. Acabavam se sentindo apáticos e queriam experimentar aquela euforia novamente. Então, mais uma vez, ingeriam o comprimido para se sentirem como super soldados novamente.

Os anos seguintes foram marcados por um lento avanço alemão, bem como a perda de alguns territórios antes conquistados. Paris voltou para a posse dos aliados, as tropas americanas marchavam sem parar pelas fronteiras nazistas, a Grécia teve que ser deixada pelos alemães e eles se viam recuando cada vez mais. Tomadas de decisões equivocadas por parte dos generais nazistas drogados e também por parte do ditador do Terceiro Reich, Adolf Hitler, fizeram com que a Alemanha começasse a entrar em colapso, com soldados esgotados fisicamente e psicologicamente. Depois de anos incessantes sob efeito de metanfetamina, muitos já deliravam ou realmente não tinham mais forças para continuar. Via-se então em um futuro muito próximo uma derrota iminente. Porém os alemães não iriam se dar por vencidos sem lutarem antes ou procurarem um novo estimulante para seus homens.

No ano de 1944 começava então a busca por um novo estimulante, tão bom quanto o Pervitin. Foi então que surgiu a figura de Hellmuth Heye, este que era o comandante da frota naval nazista, tinha agora a missão de achar um novo comprimido milagroso para os alemães e os salvar da derrota que estava chegando. Heye dizia que procurava por uma droga que (2020, p. 286): “Mantivesse um soldado acordado e capaz de agir quando se encontrasse em ação por um tempo acima do normal e não estivesse em condições de dormir”. A pressão dos generais nazistas era grande para a criação de um novo estimulante, principalmente pelo novo equipamento que tinham criado para abater navios aliados. Este equipamento nada mais era que um mini-submarino com capacidade de apenas um tripulante que funcionava da seguinte forma, embaixo deste pequeno submarino tinha um torpedo com uma boa quantidade de produtos explosivos dentro dele e para que este torpedo pudesse ser disparado contra um navio inimigo era necessário que o submarino estivesse alinhado com o alvo. Porém, este submarino não ficava submerso na água, ficava na superfície. No momento que estava tudo de acordo, o piloto nazista iria pisar no pedal que liberaria e lançaria o torpedo em direção ao alvo. Percebe-se então que era uma tarefa muito perigosa e que iria exigir muito do soldado, uma vez que o mesmo estaria pilotando com uma bomba embaixo de si e que ainda ficava totalmente vulnerável a vista dos aliados, uma vez que a cúpula onde sua cabeça ficava estava fora da água.

Algumas novas drogas foram colocadas em testes. A SS fez então agora uma colaboração com a marinha alemã e juntas estavam em busca de um novo estimulante. O mais promissor deles foi um comprimido que ficou conhecido como D IX. Consistia em um estimulante que tinha um efeito imediato no corpo, bem parecido com o Pervitin, mas logo foi possível perceber que os efeitos colaterais não eram positivos. Como afirma um dos poucos relatos sobre o uso desse estimulante que diz que:(2020, p. 290): “Durante o período total de ação da D IX, ocorria uma paralisia gradual do sistema nervoso central, a desejada euforia diminuía imediatamente, a determinação e o intelecto ficavam prejudicados.” Depois deste fracasso alguns testes passaram a ser feitos com cápsulas que continham cocaína e metanfetamina pura. Testes esses que passaram a ser conduzidos dentro de campos de concentração.

Os experimentos com os prisioneiros eram conduzidos da seguinte forma, como afirma o documento datado de Novembro de 1944 (2020, p. 297): “Os prisioneiros receberam do médico da Marinha Richert suas drogas de dosagens altíssimas: 50 mg a 100 mg de cocaína pura na forma de pílula, 20 mg como pastilha mastigável ou 20 mg de Pervitin”, percebe-se que a dosagem recebida de Pervitin era cerca de sete vez maior do que a contida no comprimido produzido pela Temmler. Depois de receberem seus estimulantes era ordenado então que marchassem incessantemente até o esgotamento. Muitas vezes estes testes duravam durante a madrugada toda e não demorou muito para que os detentos comesçassem a carregar bagagens em suas marchas em torno do campo de concentração para que fosse simulado uma situação real de guerra na qual o soldado carregava bastante peso consigo. Os testes se mostraram de certa forma promissores e deixaram Heye satisfeito. É de suma importância apontar que tais testes foram conduzidos de forma desumana e em condições extremamente adversas para as pessoas que as realizaram. As mesmas eram submetidas a força para tais testes e sabe-se muito bem que quando uma ordem não era cumprida dentro do campo de concentração a consequência seria a morte.

Estas novas drogas então foram testadas, porém a derrota alemã já estava iminente. Os anos consecutivos do uso de estimulantes e de tomadas de atitudes duvidosas por parte dos membros do alto escalão nazista começaram então a ter efeito e a história que ocorrera na Primeira Guerra Mundial com a derrota da Alemanha começara a se repetir. Ainda em uma tentativa desesperada de dar um maior estímulo aos seus membros da marinha e não se darem por derrotados, muitos marinheiros receberam os estimulantes mas os resultados não se mostraram promissores como é apresentado na fala de um membro naval do exército nazista que relata que (2020, p. 303): “Nunca tive ânsia de vômito, mas eu vomitava e cuspi o tempo todo. Não era ânsia- eu estava doente, e a tentação de deixar tudo se tornou cada vez mais forte”. Analisando relatos como este fica possível perceber

que em muitas situações, para os combatentes nazistas, tirar a própria vida parecia ser uma escapatória e uma escolha melhor do que ficar em batalha sob o efeito de tantos estimulantes.

Em Abril de 1945, ocorreu a batalha que praticamente colocou fim a Segunda Guerra Mundial e fim ao regime nazista e seus comandantes. Com toda sua força e todos os seus soldados, o exército vermelho liderado por Stalin realizou então o cerco de Berlim. A capital alemã se via cercada por mais de 2 milhões de soldados soviéticos e não tinha para onde fugir. Vale ainda salientar que a maioria dos soldados alemães eram muito jovens, entre 13 e 18 anos, uma vez que a maioria já tinha morrido em combate ou devido ao abuso do uso do Pervitin. Os soviéticos com uma tropa e um poder militar muito maior começaram então sua ofensiva. Bombardearam a cidade de Berlim e destruíram o exército nazista. Inúmeros folhetos eram espalhados entre os soviéticos com frases e ditos para que mantivessem a força e avançassem sobre os nazistas. O escritor Cornelius Ryan escreve que (2005, p. 45): “ “Matem os alemães” era repetido vez após vez- aparentemente com a completa aprovação de Stalin”. Com este cenário de completa derrota alemã, Adolf Hitler então, o líder dos nazistas e sua maior figura, comete assassinato no dia 30 de Abril de 1945. E tem sua morte através das mesmas substâncias que usava para fugir da realidade e se manter alerta durante a guerra. Norman Ohler relata que (2020, p. 324):

“O paciente A morreu de seu próprio sistema de fuga da realidade, dopado com uma mistura tóxica, com sua tentativa irrevogável, desde o início condenada ao fracasso, de reduzir o mundo as cinzas, num êxtase total”.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de pesquisa tem como principal objetivo compreender a relação do consumo de drogas pelos nazistas e como ela influenciou diretamente os rumos da guerra e as ações tomadas pelos soldados e pelos membros da alta patente alemã. Creio que os resultados da pesquisa foram atingidos, por mais que sejam até certo ponto limitados, uma vez que este assunto em si não é muito abordado nem trabalhado no meio acadêmico ou escolar, porém pude visualizar que o objetivo proposto foi de fato atingido e acredito ainda que a investigação sobre este tema em questão não deveria cessar. Mais projetos de pesquisa deveriam ser feitos sobre a questão do uso de drogas não apenas pelos soldados na Segunda Guerra mas o uso de drogas e outros farmacológicos em todas as guerras, para que seja possível compreender o que de fato estimula os combatentes que estão sob enorme pressão neste ambiente tão hostil.

Vale ainda ressaltar que a pesquisa buscou apontar que o uso do Pervitin e de outras substâncias consumidas pelos nazistas foi equiparado ao uso de drogas para o organismo e não como medicação. Por mais que o Pervitin fosse fabricado pela Temmler e

pela IG Farben que eram e ainda são grandes farmacêuticas alemãs, seu uso ia muito além do medicamento. Focava mais para um lado do estimulante, de um psicoativo.

O resultado das pesquisas foi de fato atingido, pois uma parte muito importante da história foi mostrada e explorada. Este trabalho deve ser pode ser levado adiante para outros acadêmicos e estudantes para que um capítulo da história que é tão abordado como a Segunda Guerra Mundial possa ser compreendido com um outro olhar. Agora mesmo em ambiente de sala de aula uma nova perspectiva completamente pode ser apresentada para os estudantes tratando o assunto da Segunda Guerra e também do regime nazista. A desmistificação do “super soldado” nazista foi bem sucedida com a escrita deste artigo. Pois agora é possível olhar de um ponto de vista racional e científico acerca desses homens que lutaram pela Alemanha.

Fato muito interessante é perceber como o uso do Pervitin e de outras drogas moldou a Alemanha como ela é atualmente. O avanço farmacológico que o país obteve nesses anos, bem como a comercialização e o transporte dessas drogas, impactou diretamente no comércio e na economia alemã. Compreender estes anos dos farmacológicos alemães é compreender o estado onde a Alemanha se encontra atualmente. Outro ponto interessante a ser apontado é sobre algumas tomadas de decisões duvidosas durante o período de guerra, como foi o caso apresentado anteriormente de Dunquerque. Fica de reflexão em como as drogas tiveram grande influência sob decisões extremamente importantes e cruciais para o combate e como ele poderia ter sido realmente muito diferente se as drogas não estivessem em circulação entre os soldados. Este raciocínio vale também para quando se analisa o ponto de vista do avanço rápido alemão, de sua guerra relâmpago. Seria praticamente impossível que o exército nazista avançasse por dias e noites e conquistasse tanto território se não estivesse sob o efeito de algum estimulante.

Compreender o uso de drogas nas guerras é compreender seus resultados, logo este projeto de pesquisa instiga a ir mais a fundo no uso de drogas nas guerras em geral e perceber que ocorre muito mais frequentemente do que se pode imaginar. O uso do Pervitin nada mais é do que o reflexo de um comportamento e de uma ação que já vinha ocorrendo há muito tempo. Como apontado no início do artigo, quando cita-se que os vikings utilizavam de alucinógenos antes de seus combates ou mesmo em combates mais recentes como é o caso da Guerra do Vietnã quando os soldados americanos faziam o uso constante da maconha para se manterem mais calmos durante o combate.

Fica evidente que o avanço farmacológico foi muito grande durante este período. Além de vários testes para poder chegar em estimulantes diferentes, a produção destes mesmos eram feitos de maneira muito mais acelerada e organizada. As fábricas e indústrias alemãs começaram a cooperar com as farmacêuticas para juntas poderem distribuir os estimulantes em maior escala e com mais rapidez. Uma forma mais acelerada e mais

organizada passou então a ser implementada nas fábricas e nas distribuidoras. O pensamento alemão acerca do uso de estimulantes começou a se modificar e deu novos olhos para esta realidade. Uma vez que essas pílulas eram capazes de fazer com que eles esquecessem do meio que estavam vivendo, que não era o mais adequado, e sentissem uma euforia sem precedentes. As consequências desse uso exacerbado de drogas, por outro lado, podem ser vistas no famoso caso dos anos 80 e 90 em Frankfurt, quando mais de mil e quinhentas pessoas ficavam reunidas a céu aberto próximas da estação e juntas consumiam inúmeras drogas diferentes. Um estudo recente do G1 aponta que (2017, [Internet]): “na região do parque de Taunusanlage, próximo à estação ferroviária central, viviam cerca de 1,5 mil dependentes de heroína, numa espécie de "Cracolândia" alemã”. Fica nítido então que os impactos deste abuso foram muito além da guerra. O pós guerra se mostrou como sendo difícil para aqueles que estavam acostumados com o estimulante diariamente. Consequentemente, acabaram encontrando outra saída.

#### 4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Madison. O teatro de operações norte na Segunda Guerra: enfoques acerca da batalha da Inglaterra. **Revistaeletronica.fab.mil.br**, 2016. Disponível em: <<https://revistaeletronica.fab.mil.br/index.php/afa/article/view/10>>. Acesso em: 26 de jan de 2023.
- CORDES, Suzanne. O maravilhoso mundo dos cogumelos. **Dw.com**, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/o-maravilhoso-mundo-dos-cogumelos/a-63481587>>. Acesso em: 03 de mar de 2023.
- CORNELLIUS, Ryan. **A última batalha**. São Paulo: L&PMLivro, 2005.
- GILBERT, Martin. The Second World War. **Google acadêmico**, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aaENBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT29&dq=avan%C3%A7o+alem%C3%A3o+na+segunda+guerra&ots=qQoYnbVzOJ&sig=L2OBnk2u1k6nHBLsEAlilS8cXSY#v=onepage&q=avan%C3%A7o%20alem%C3%A3o%20na%20segunda%20guerra&f=false>>. Acesso em: 10 de ago de 2023.
- IRVING, David. **Secret Diaries of Hitler's Doctor**. Londres: Macmillan Pub Co, 1983.
- KAMIENSKI, Lukasz. **Las drogas en la guerra**. Madrid: Editorial Crítica, 2017.
- Linha cronológica da Segunda Guerra Mundial. **Encyclopedia.ushmm.org**, 2022. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-key-dates>>. Acesso em 16 de jun de 2023.
- MEDEIROS, Débora. Mitos e Evidências na Construção das Políticas sobre Drogas. **Repositorio.ipea.gov.br**, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8880/1/bapi\\_18\\_cap\\_6.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8880/1/bapi_18_cap_6.pdf)>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.
- Metanfetamina. **Dw.com**, 2015. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/metanfetamina/t-36866736>>. Acesso em: 8 de nov de 2022.
- Metanfetamina: tudo o que você precisa saber sobre a droga. **Hospitalsantamonica.com.br**, 2018. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/metanfetamina-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-a-droga/>>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

- MOSTARO, Felipe. Artigo sobre as olimpíadas de Berlim 1936. **Google acadêmico**, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Rafael/Downloads/118242-Texto%20do%20artigo-218302-1-10-20160728.pdf-artigo sobre as olimpíadas de berlim 1936>. Acesso em: 7 de dez. de 2022.
- O alucinógeno que pode ter sido a “arma secreta” dos vikings. **Times.com**, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-51590472>>. Acesso em 15 de out de 2022.
- OHLER, Norman. The Doctor Who Made Addicts Of The Nazzis. **Lithub.com**, 2017. Disponível em: <<https://lithub.com/the-doctor-who-made-addicts-of-the-nazis>>. Acesso em: 9 de jan de 2023.
- OHLER, Norman. **High Hitler**. São Paulo: Crítica, 2017.
- PEREIRA, Joseane. Vikings usavam plantas alucinógenas? **Aventurasnahistoria.uol**, 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/pesquisa-vikings-usavam-plantas-alucinogenas-em-suas-batalhas.phtml>>. Acesso em: 1 de ago de 2023.
- PETER, Andreas. How Methamphetamine Became a Key Part of Nazi Military Strategy. **Time.com**, 2020. Disponível em: <<https://time.com/5752114/nazi-military-drugs/>>. Acesso em: 7 de fev de 2023.
- TODOROV, Tzvetan. **A Conquista-da-América**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019

## Contatos

**Contatos:** Rafael.leiteagari@gmail.com e Sucoutinho@gmail.com